

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

**O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS FRENTE AOS DESAFIOS
EDUCACIONAIS DO SÉCULO XXI: APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E NAS
ÁREAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**

THE ROLE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN ADDRESSING THE EDUCATIONAL
CHALLENGES OF THE 21ST CENTURY: APPLICATIONS IN EDUCATION AND IN
THE FIELDS OF APPLIED HUMAN AND SOCIAL SCIENCES

Rafael Aparecido Azolini¹
Juliana Cristina Sousa da Silva²

RESUMO

O presente artigo científico tem como intuito destacar a relevância das metodologias ativas diante dos desafios educacionais do século XXI, com o objetivo de fomentar uma aprendizagem mais significativa ao educando nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. As metodologias ativas emergem como alternativas potentes para transformar a sala de aula em um espaço mais dinâmico, investigativo e significativo. A educação contemporânea exige profissionais capazes de mediar o conhecimento com intencionalidade pedagógica, promovendo práticas que estimulem a autonomia, o protagonismo e o pensamento crítico dos alunos. O artigo busca contribuir para a formação docente, por meio de uma pesquisa bibliográfica, oferecendo uma visão e reflexão contemporânea sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE

Educação; Educando; Métodos Ativos; Práticas de Ensino; Professor.

ABSTRACT

This scientific article highlights the relevance of active methodologies in the face of 21st-century educational challenges, aiming to foster more meaningful learning for students in the areas of applied humanities and social sciences. Active methodologies emerge as powerful alternatives for transforming the classroom into a more dynamic, investigative, and meaningful space. Contemporary education requires professionals capable of mediating knowledge with pedagogical intentionality, promoting practices that stimulate students' autonomy, protagonism, and critical thinking. Through bibliographic research, the article seeks to contribute to teacher training, offering a contemporary perspective and reflection on the topic.

KEYWORDS

Education; Educating; Active Methods; Teaching Practices; Teacher.

¹ Artigo científico apresentado para fins de obtenção do título de especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino do, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Campus Caroebe no mês de outubro de 2025. E-mail: rafael.azolini@email.com. Professor da rede estadual de Rondônia no ensino fundamental e Médio. Administrador, Licenciado em Matemática e Geografia, especialista em Matemática, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (UFPI), especialista em ciência 10 (UFABC) e especialista em docência Profissional e Tecnológica (IFSP).

² Professora Orientadora – Licenciada em Letras e Pedagogia. Mestre em Comunicação. Professora do Instituto de Educação e Inovação – IEDI. E-mail: julianacsousasilva@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação surgiu da necessidade do ser humano de transmitir os conhecimentos acumulados ao longo das gerações, garantindo a continuidade cultural e social dos grupos. Além de favorecer a formação integral do indivíduo, a educação desempenha um papel fundamental na sua integração à sociedade.

Para Durkheim (2011, p. 63) “a educação é uma função essencialmente social”, ou seja, ela não é apenas uma prática individual, mas uma necessidade coletiva. A função da educação é transmitir às novas gerações os valores, normas, conhecimentos e modos de agir que garantem a integração do indivíduo na sociedade. Segundo o autor, a educação é um processo social fundamental. Ela não é apenas a aprendizagem de conteúdos, mas a formação do indivíduo para a vida em sociedade:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que ainda não se encontram preparadas para a vida social. Tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio social a que a criança particularmente se destina (Durkheim, 1975, p.45).

Ou seja, a educação desempenha um papel social na vida dos indivíduos, sendo que com o passar do tempo a escola passou a ser universal, devido as transformações sociais, políticas e econômicas, passando ser um direito conquistado historicamente. Segundo Saviani (2005, p. 12), “a escola tornou-se universal quando o Estado moderno passou a ver na educação um instrumento para formar cidadãos, consolidar a nação e integrar indivíduos à vida social, política e econômica.” A escola passou a ser reconhecida como uma instituição universal, por constituir-se como elemento fundamental na formação e no desenvolvimento humano. Além disso, desempenha um papel essencial na promoção da igualdade social, da justiça e da democracia.

Nesse contexto, Libâneo (2013, p. 18) enfatiza que “a educação é um direito fundamental que assegura a formação integral do indivíduo e é instrumento imprescindível para a promoção da igualdade social e a consolidação da democracia”. Esse entendimento encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, que estabelece em seu Art. 205 que a educação é direito de todos e dever do Estado, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), que define a educação como processo de formação integral, promovendo o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Assim, a reflexão de Libâneo dialoga diretamente com os princípios constitucionais e legais que regem a educação no Brasil, reforçando seu caráter social e democrático.

Com o avanço da educação, surgiram novas práticas pedagógicas e formas inovadoras de ensinar. Como afirma Saviani (2008, p. 42), “as práticas pedagógicas são resultados históricos das relações sociais e dos projetos políticos vigentes em cada época, expressando as concepções de educação que orientam a formação dos sujeitos”. Nesse sentido, como destaca Libâneo (2013, p. 25), “a prática pedagógica não é uma simples aplicação técnica de métodos didáticos; ela é um ato político e ético, condicionado por valores, concepções de mundo e finalidades educativas.”

Dessa forma, surgiram diversos métodos, abordagens de ensino e práticas pedagógicas com o objetivo de promover a educação. Os métodos de ensino são determinados pela relação objetivo-conteúdo, sendo eles os meios para alcançar os objetivos gerais e específicos de ensino e aprendizagem. Tais métodos implicam uma sucessão de ações planejadas para atingir seus objetivos. Portanto, os métodos de ensino são os caminhos para atingir os objetivos de

aprendizagem. Conforme Perrenoud (2000), os métodos de ensino são instrumentos poderosos para transformar a aprendizagem e garantir que os alunos desenvolvam as competências necessárias para enfrentar os desafios do futuro.

Segundo Vygotsky (1998, p. 45), “o método de ensino deve ser considerado não apenas uma ferramenta pedagógica, mas um meio para envolver o aluno no processo de construção de seu próprio conhecimento”.

Dentre os métodos, cabe destacar os métodos tradicionais e os métodos ativos de aprendizagem. Os “métodos tradicionais de ensino, baseados na transmissão do conhecimento de forma expositiva, têm sido criticados por sua ênfase na memorização, ao invés de promover a aprendizagem ativa.” (Moran, 2015, p. 45). Já os “métodos ativos de ensino colocam o aluno no centro do processo, estimulando a sua participação ativa e a construção de conhecimento de forma colaborativa” (Bonwell & Eison, 1991, p. 9).

Cada método pedagógico apresenta objetivos específicos e deve ser analisado de forma criteriosa no planejamento didático. É necessário identificar os resultados que se pretende alcançar e selecionar os métodos, recursos e abordagens pedagógicas mais adequados para atingi-los. Ademais, a escolha e a aplicação do método pelo professor devem estar coerentes com o planejamento, levando em consideração o contexto escolar e as características dos alunos, de modo a garantir um processo de ensino-aprendizagem eficiente, significativo e alinhado aos objetivos educacionais.

O objetivo deste artigo é analisar o papel das metodologias ativas diante dos desafios educacionais do século XXI, destacando sua relevância para a prática docente, sobretudo nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essas metodologias se apresentam como alternativas capazes de transformar a sala de aula em um espaço dinâmico, investigativo e significativo, estimulando a autonomia, o protagonismo e o pensamento crítico dos estudantes.

A pesquisa, de caráter bibliográfico, busca contribuir para a formação docente ao evidenciar o potencial das metodologias ativas em promover uma aprendizagem mais intencional e significativa, alinhada às demandas da educação contemporânea.

2 PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

A educação formal exige métodos de ensino eficazes, capazes de promover o desenvolvimento integral do educando em diferentes áreas do conhecimento, superando práticas tradicionais ainda predominantes. Durante muito tempo, o processo educativo esteve fundamentado em práticas tradicionais, nas quais o professor assumia o papel de principal transmissor do saber. Esse modelo, conhecido como educação clássica, tradicional ou bancária, caracteriza-se pela centralização do conhecimento no docente, que o "deposita" nos alunos, o conhecimento (Freire, 1987).

Na concepção acumulativa [bancária] da educação, o conhecimento é um dom concedido por aqueles que se consideram como seus detentores àqueles que eles consideram como os que não sabem nada. Projetar uma ignorância absoluta sobre os outros é característica de uma ideologia de opressão, o que constitui uma negação da educação e do conhecimento como processo de pesquisa. O professor se apresenta a seus alunos como seu contrário necessário; considerando que a ignorância deles é absoluta, ele justifica sua própria existência (Freire, 2016, p. 131).

Nesse cenário, os estudantes assumem, em geral, uma postura passiva, limitando-se a escutar e decorar os conteúdos transmitidos. As aulas, predominantemente expositivas, favorecem pouca troca entre educador e educando. As avaliações, por sua vez, costumam

restringir-se ao final do processo, por meio de provas tradicionais que verificam a memorização e a assimilação conceitual. “Em lugar de comunicar-se, o educador faz ‘comunicados’ e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem” (Freire, 1970, p. 77).

Essa prática tende a comprometer o engajamento dos alunos, por ser pouco atrativa, carente de interação e distante de sua realidade. Com as transformações sociais, entretanto, a educação passou a demandar estratégias mais dinâmicas, capazes de contribuir para a formação de sujeitos críticos, participativos e autônomos. Nesse novo contexto, o professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos para assumir o papel de mediador e facilitador da aprendizagem, criando condições para que o estudante participe ativamente e se reconheça como protagonista de seu próprio processo educativo.

Paulo Freire abordou a necessidade de uma educação transformadora, centrada no educando como sujeito histórico, crítico e transformador. A pedagogia de Paulo Freire modificou a forma de se pensar a educação, ao valorizar o diálogo, a consciência crítica e a construção coletiva do saber, transformando o estudante em agente de mudança social. Com esse novo olhar, emergem também as metodologias ativas de ensino, práticas inovadoras que visam promover a participação ativa dos educandos e desenvolver competências essenciais ao enfrentamento dos desafios contemporâneos. “Os métodos ativos podem ser utilizados como recurso didático a fim de promover uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem do Século XXI” (Nascimento; Sousa, 2023, p. 29).

De acordo com Moran (2018, p. 4) “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do estudante, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”.

Essas metodologias estimulam a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico dos alunos, além de fortalecerem o papel do professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, alinhando a prática pedagógica às constantes transformações sociais e educacionais do século XXI, principalmente nas áreas de humanas e sociais aplicadas.

3 PLANEJAMENTO E INTENCIONALIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A LDB (Lei nº 9.394/1996) dispõe, em seu Artigo 3º, inciso III, que a educação nacional deve respeitar o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Esse princípio assegura que a escola seja um espaço democrático, em que diferentes visões de mundo, metodologias de ensino e perspectivas culturais possam coexistir, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos estudantes. É essencial que os professores renovem constantemente suas práticas pedagógicas e se mantenham alinhados às mudanças sociais e tecnológicas, visando oferecer respostas eficazes às demandas educacionais contemporâneas. Nesse contexto, o docente deve investir no aprimoramento contínuo de suas metodologias, explorando estratégias de ensino que estimulem a participação ativa dos estudantes e ampliem suas possibilidades de aprendizagem.

O planejamento pedagógico torna-se, então, um instrumento central, garantindo que o processo educativo seja intencional, organizado e orientado para a aprendizagem significativa. Um planejamento eficaz articula objetivos, conteúdos, métodos, recursos didáticos e formas de avaliação, promovendo coerência entre as ações planejadas e os resultados esperados. Além disso, deve ser flexível, permitindo adaptações às necessidades específicas da turma, e participativo, incorporando os interesses, experiências e contextos dos alunos.

Quando estruturado dessa forma, o planejamento e a prática docente transcendem a simples transmissão de conteúdos, transformando-se em instrumentos capazes de estimular o

pensamento crítico, a autonomia, a criatividade e a cidadania. Dessa maneira, contribuem para a formação integral do educando e para a construção de mudanças significativas na sociedade.

Segundo Libâneo (1994), o planejamento organiza de forma intencional a prática docente, articulando objetivos, conteúdos, métodos e formas de avaliação com base nas necessidades educacionais dos alunos. O planejamento e a intencionalidade didático-pedagógica são fundamentais para uma prática docente eficaz e transformadora. Planejar significa organizar previamente ações, conteúdos, estratégias e recursos, garantindo que o processo educativo seja coerente, intencional e voltado para a aprendizagem significativa dos estudantes.

A intencionalidade pedagógica se refere ao propósito de cada ação educativa: não se trata apenas de transmitir conteúdos, mas de promover o desenvolvimento integral do aluno, estimulando pensamento crítico, autonomia, criatividade e cidadania. Por meio de um planejamento bem estruturado, o professor define objetivos claros, escolhe métodos e recursos adequados e estabelece formas de avaliação capazes de acompanhar o progresso do estudante.

4 A NECESSIDADE DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS POR PARTE DOS DOCENTES

Torna-se cada vez mais necessária a adoção de novas práticas pedagógicas que superem os limites das aulas tradicionais. Essas abordagens devem ter como foco a formação de estudantes mais protagonistas, autônomos e participativos no processo educativo. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como alternativas promissoras, capazes de transformar a sala de aula em um ambiente mais dinâmico, investigativo e significativo para o aprendiz.

Segundo Libâneo (2004), o papel do professor não se restringe à mera transmissão de conteúdos, mas deve envolver a mediação de situações em que o aluno participe ativamente da construção do conhecimento. Com isso, metodologias como a aprendizagem baseada em problemas, projetos ou situações reais favorecem a autonomia e o engajamento do estudante, fortalecendo sua capacidade crítica e reflexiva. Para Freire (2006, p. 47) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos [...]; um ser crítico e inquiridor [...]”.

Segundo Piaget (1970), o objetivo central da educação vai além da simples transmissão de conhecimentos acumulados pelas gerações anteriores “o principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram” (Piaget, 1970, p. 28).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a educação básica deve promover o uso ativo dos conhecimentos historicamente construídos para interpretar a realidade e fomentar a aprendizagem contínua, além de estimular a curiosidade intelectual e o pensamento crítico por meio da investigação, da formulação de hipóteses e da criação de soluções para problemas reais. Esses princípios estão alinhados com a adoção de métodos ativos de aprendizagem, nos quais o aluno participa de forma protagonista do processo educativo.

5 AS ÁREAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) estabelece que, por meio da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os estudantes devem desenvolver a capacidade de analisar e avaliar criticamente as relações sociais, econômicas, culturais, ambientais e políticas

em diferentes escalas — local, regional, nacional e global —, formulando hipóteses, argumentos e soluções fundamentadas em múltiplas fontes e perspectivas; além disso, essa área busca promover a reflexão ética, o respeito à diversidade, os direitos humanos e a participação cidadã, articulando saberes históricos, geográficos, filosóficos e sociológicos para que os alunos assumam papéis ativos na sociedade.

Segundo Moran (2015), o professor do século XXI deve atuar como mentor, mediador e facilitador da aprendizagem, incentivando a autonomia dos estudantes por meio de metodologias ativas e uso crítico das tecnologias. O professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a criar ambientes de aprendizagem colaborativos e significativos.

Na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o professor deve formar sujeitos críticos e conscientes, capazes de atuar na sociedade com ética e responsabilidade. Isso envolve o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a realidade social e o mundo, promovendo a cidadania e a participação ativa na vida social e política, com compreensão de direitos, deveres e responsabilidades. Busca-se ainda estimular atitudes de solidariedade, respeito à diversidade e comprometimento com valores éticos, preparando os alunos para assumir responsabilidades humanas e sociais. Além disso, é fundamental incentivar a aplicação do conhecimento na resolução de problemas, integrando teoria e prática em situações reais da vida cotidiana de forma ética, solidária e responsável. As metodologias ativas podem ajudar neste quesito, como prática pedagógica para atingir os objetivos descritos, tais ações devem ir a favor dos atingimentos das competências gerais e específicas da BNCC para as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de forma articulada, dinâmica e de forma ativa.

Segundo Freire (1996), o papel do educador é formar sujeitos críticos e conscientes, capazes de transformar a realidade em que vivem. Ele defende que o professor deve estar comprometido com a liberdade, a escuta e o diálogo, atuando com humildade e responsabilidade na construção do saber junto ao educando. Perrenoud (2000) argumenta que o professor deve desenvolver competências complexas, que vão além do domínio de conteúdo, incluindo a gestão da sala de aula, a construção de estratégias de ensino, o trabalho em equipe e a participação ativa no projeto pedagógico da escola.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), espera-se que o professor das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas detenha domínio tanto do conteúdo quanto das dinâmicas de aprendizagem dos estudantes, planeje e conduza práticas pedagógicas centradas em competências definidas no currículo, e se comprometa com seu desenvolvimento, com a formação cidadã dos alunos e com a construção coletiva da comunidade escolar.

Considerando esses pressupostos e em consonância com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deve assegurar aos educandos o desenvolvimento de competências específicas, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos, dinâmicos e participativos na sociedade. Os quadros a seguir apresentam as competências específicas dessa área do conhecimento.

Quadro 1 - Competências específicas de ciências humanas para o ensino fundamental:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão

Fonte: Brasil, 2018, p. 357.

Quadro 2 - Competências específicas de ciências humanas e sociais aplicadas para o ensino médio

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
4. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
5. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Fonte: Brasil, 2018, p. 570.

Os métodos ativos podem ser utilizados dentro das ciências humanas e sociais aplicadas para despertar o interesse dos alunos, bem como despertar o senso crítico, a autonomia, o protagonismo dos alunos, que passam a ser mais ativos na sociedade. As ciências humanas e sociais aplicadas visam formar pessoas para ter uma visão mais crítica da sociedade, visando a compreensão do mundo em que vivem. Essa área do conhecimento busca promover educandos para agirem na sociedade de forma mais ativa desenvolvendo seu papel na sociedade. As metodologias ativas podem ser utilizadas como aliadas para atingirem as competências específicas de ciências humanas e sociais aplicadas para o ensino básico, solicitados pela BNCC. Portanto, os métodos ativos são devem ser utilizadas como práticas educacionais inovadoras capazes de promoverem os educandos de forma mais ativa e participativa na sociedade.

6 A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS FRENTE AOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI, APLICADAS AS ÁREAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

É fundamental que o professor da área de ciências humanas e sociais aplicadas tenha uma visão multidisciplinar e que a adote tratamentos metodológicos que favoreça e estimulem o protagonismo dos estudantes, como também que: evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a

educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 7, § 2º).

Diante dos desafios educacionais do século XXI, as abordagens didáticas e pedagógicas têm se transformado, exigindo uma prática docente voltada para a construção de saberes mais críticos, colaborativos e significativos.

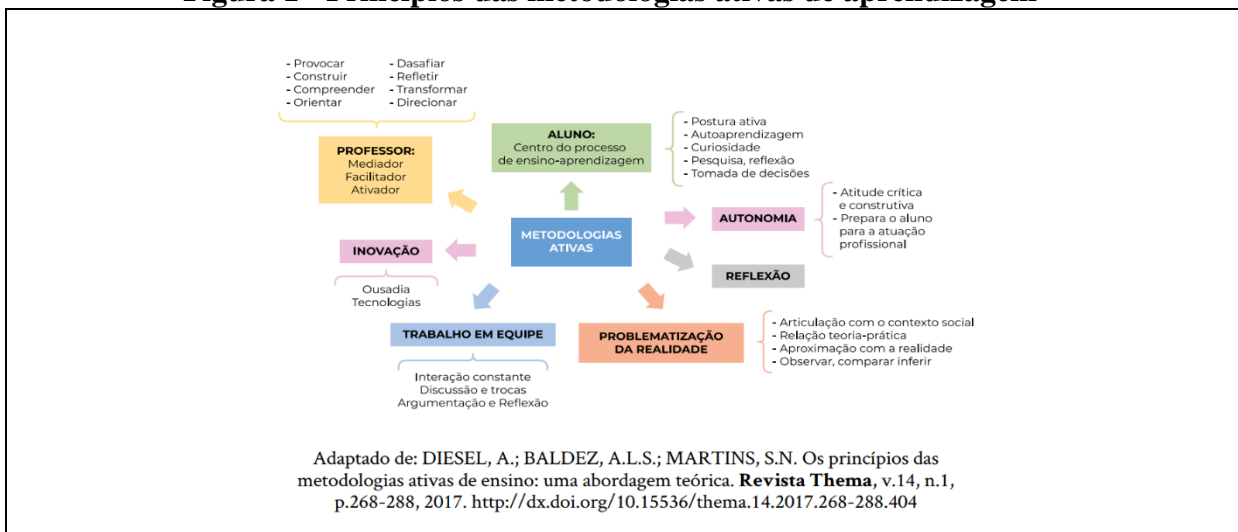
A transformação da prática docente no século XXI está profundamente ligada às mudanças sociais, tecnológicas e culturais que impactam a educação. Ela envolve a reconfiguração do papel do professor, das metodologias de ensino e das relações com os estudantes. O professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdo e passa a atuar como mediador da aprendizagem, facilitando experiências significativas para os alunos. O professor como mediador e deve buscar desenvolver competências para orientar o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos estudantes.

No campo das Ciências Humanas e Sociais, essa mudança implica repensar o papel do professor e dos estudantes, promovendo metodologias ativas que favoreçam o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências como argumentação, empatia, análise crítica e ação social.

Conforme destaca a BNCC (Brasil, 2018), espera-se que os estudantes dessa área sejam capazes de compreender os processos históricos, geográficos, políticos e culturais para atuarem como sujeitos conscientes e participativos na sociedade. Assim, metodologias como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso, debates, e o uso de tecnologias digitais tornam-se ferramentas essenciais para contextualizar o conhecimento e aproximá-lo das vivências reais dos alunos. Autores como Moran (2015) e Freire (1996) defendem que o ensino deve ir além da mera transmissão de conteúdos, promovendo experiências educativas significativas e dialógicas, nas quais o educador atua como mediador e estimulador da autonomia, da criatividade e da consciência crítica. A figura 1 demonstra os princípios das metodologias ativas em forma de esquema para facilitar o entendimento.

As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em debates, seminários, Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), sala de aula invertida e aprendizagem por problematização, estimulam a participação dos alunos, a colaboração e a resolução de problemas reais. Com isso, a prática docente torna-se mais flexível e contextualizada, integrando teoria e prática, elementos essenciais para formar indivíduos preparados para os desafios do século XXI.

Figura 1 - Princípios das metodologias ativas de aprendizagem



Segundo Luchesi, Lara e Santos (2022, p. 15):

Nas metodologias ativas, o professor atua como facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Suas funções são as de provocar, construir, compreender e refletir, junto com o aluno, para orientar, direcionar e transformar a sua realidade. O aluno, em contrapartida, é o centro do processo, deve ter uma postura ativa, trabalhar com a autoaprendizagem, curiosidade, pesquisa e tomada de decisões, bem como gozar de autonomia e reflexão para que desenvolva uma atitude crítica e construtiva que o prepare à prática profissional.

As práticas ou metodologias ativas são abordagens que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem. Em vez de ser apenas receptor passivo de conteúdo, o aluno atua de forma protagonista, participando ativamente da construção do conhecimento por meio da investigação, resolução de problemas, colaboração e reflexão crítica, sendo metodologias de ensino capazes de promover um educando mais ativo que os métodos tradicionais de ensino.

7 A IMPORTÂNCIA DO APRIMORAMENTO DOCENTE FRENTE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO SÉCULO XXI

Considerando os desafios contemporâneos da educação, é essencial que os professores estejam em constante aperfeiçoamento, revendo suas práticas e metodologias para atender às exigências formativas do século XXI. Tal postura implica um compromisso ético e pedagógico com o desenvolvimento integral dos estudantes, em sintonia com as demandas da Base Nacional Comum Curricular. Edgar Morin (2001) defende que o educador deve atuar como agente de transformação, promovendo uma aprendizagem que articule conhecimentos diversos, valorize a complexidade e prepare o indivíduo para enfrentar a incerteza e a instabilidade do mundo moderno. Assim, ao alinhar suas práticas a essas novas exigências, o professor contribui para uma educação mais crítica, contextualizada e humanizadora, capaz de formar cidadãos conscientes, solidários e reflexivos.

“É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático” (Brasil, 2018 p.8). A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desempenha um papel estratégico na formação integral dos estudantes, pois contribui diretamente para o desenvolvimento das dez competências gerais da Educação Básica. Ela estimula o pensamento crítico, a argumentação ética, a compreensão histórica e cultural, a resolução de problemas e a participação cidadã, promovendo a capacidade de atuar de forma responsável e reflexiva na sociedade, tais competências descritas logo abaixo. Quadro 3.

Quadro 3- Competências Gerais da Educação Básica

- 1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em

diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil, 2018, p. 9

Segundo Brasil (2018, p. 8) a competência é definida como “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Desta forma, os professores devem ter um compromisso com a educação integral auxiliando no desenvolvimento integral do aluno:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (Brasil, 2018, p. 14).

Os professores, de modo geral, incluindo os de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, desempenham um papel estratégico na formação integral dos estudantes, contribuindo para a integração da teoria com a prática e para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC.

Nesse contexto, o aprimoramento docente frente às novas exigências do século XXI é essencial, pois permite aos professores atualizar suas práticas, utilizar metodologias inovadoras, integrar teoria e prática de forma significativa e formar cidadãos críticos, éticos e participativos.

8 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica para Gil (2008, p. 44) é definida como “um método sistemático de levantamento, análise e síntese de informações contidas em obras publicadas”. Para Gil (2002, p. 44), “boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas”, pois envolve a análise e síntese de materiais já publicados (Gil, 2002). Lakatos

e Marconi (2003, p. 183) afirmam que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Diante disso, este artigo científico tem como objetivo analisar a relevância das metodologias ativas diante dos desafios educacionais do século XXI, buscando compreender como podem fomentar uma aprendizagem mais significativa nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. Desta forma, este artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, que buscou analisar e evidenciar as contribuições das metodologias ativas. A análise e a elaboração do texto foram realizadas a partir de referenciais teóricos, que serviram como auxílio e fundamentação para o desenvolvimento deste artigo científico.

9 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO

A educação contemporânea enfrenta diversos desafios, como baixo interesse, dificuldades de compreensão, desengajamento, baixo rendimento e evasão escolar. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma solução promissora, pois priorizam a construção do conhecimento pelo próprio aluno, enquanto o professor atua como facilitador e mediador. Diferentemente do método tradicional, no qual o ensino é centrado no professor e os alunos têm papel mais passivo, as metodologias ativas incentivam a participação, a autonomia e a reflexão crítica do estudante.

Enquanto o ensino clássico se baseia em exposições do conteúdo e avaliações tradicionais voltadas à memorização, os métodos ativos promovem interação, criatividade e engajamento. Ao valorizar o trabalho colaborativo, as dinâmicas de grupo e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, essas metodologias tornam o aprendizado mais significativo e motivador, preparando os alunos não apenas para provas, mas para a aplicação prática do conhecimento em situações reais.

Na concepção do modelo tradicional de ensino o aluno é um mero receptor passivo. Ou seja, suas opiniões, anseios e interesses não são considerados na definição dos currículos. O conhecimento lhe é externo e impresso pela Escola. O professor é o responsável pela transmissão do conhecimento, através de aulas expositivas. Tais informações deverão ser memorizadas, acumuladas, reproduzidas pela repetição, no qual a reflexão não está presente. Não há espaço para crítica, debate, constituição de grupos, interação entre alunos, cooperação (Alencar, 2013).

Segundo Mota e Rosa (2018, p. 261-276):

As metodologias ativas surgiram na década de 1980 como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática. Contrariamente ao ensino tradicional, as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa. Estas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação aluno professor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento.

O método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo (Bastos, 2006, apud Berbel, 2011).

Há uma necessidade de os docentes buscarem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a

autonomia (Berbel, 2011).

A prática educativa possui papel fundamental na formação humana, posto que sua essência é formadora, e como tal, de natureza ética, por ser uma prática especificamente humana (Freire, 2015).

Berbel (2011, p. 29) corrobora com esse entendimento, acrescentando que essa característica da autonomia é fundamental, no futuro, para o exercício da autonomia:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (Berbel, 2011, p. 29).

Para Freire (2015, p. 29): percebe-se assim:

A importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor de frases e de ideias inertes do que um desafiador.

O papel do professor vai além de transmitir conteúdos, mas consiste em ensinar a pensar criticamente. Um professor eficaz desafia os alunos, promove engajamento e estimula o protagonismo, incentivando reflexão, questionamento e autonomia, formando cidadãos capazes de compreender e atuar de forma consciente e ética no mundo indo a favor das o desenvolvimento das competências gerais e específicas da BNCC.

10 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

As metodologias ativas valorizam o protagonismo do estudante, a aprendizagem significativa, o pensamento crítico e a contextualização dos conteúdos com a realidade social. São especialmente eficazes nas Ciências Humanas e Sociais, pois envolvem a análise de problemas, a interpretação crítica de fenômenos históricos, políticos e culturais, e o estímulo à participação cidadã.

Diversos autores, ao longo do século XX, mostraram que a aprendizagem ocorre de forma ativa a partir do contexto social em que o sujeito está inserido. Portanto, as metodologias ativas não constituem uma inovação recente, mas vêm sendo discutidas desde o início do século passado. Podemos destacar alguns deles que contribuíram para o fomento de uma metodologia ativa em sala de aula. John Dewey (1950), defendendo uma educação progressista em que o educando aprende melhor pela experiência e ação, não pela memorização passiva. Paulo Freire (1996) defende uma pedagogia crítica e uma educação libertadora e dialógica, na qual o aluno é sujeito ativo no processo de aprendizagem. Carl Rogers (1973), que contribuiu significativamente para a compreensão da aprendizagem centrada no aluno. Em sua abordagem humanista, Rogers defende que a aprendizagem mais significativa ocorre quando o estudante se envolve ativamente no processo, motivado por interesses pessoais e em um ambiente que favorece a liberdade, o respeito e a empatia. Para o autor, o professor assume o papel de facilitador, criando condições para que o aluno construa seu próprio conhecimento de forma autônoma e reflexiva, princípios que se alinham diretamente às metodologias ativas contemporâneas. Jerome Bruner (1978) defende que o aluno deve aprender ativamente por meio da descoberta, construindo o próprio conhecimento com o apoio do professor como

mediador. Jean Piaget (2006) defende que o aluno aprende ativamente, construindo o próprio conhecimento por meio da interação com o ambiente. Lev Vygotsky (1998) destacou que a aprendizagem acontece pela interação social e pelo apoio de outros. Em síntese, esses autores demonstram que a aprendizagem ativa ocorre de diferentes formas, sempre considerando o contexto social, cultural e individual do estudante. Portanto, as metodologias ativas constituem caminhos para uma aprendizagem participativa, reflexiva, dialógica e dinâmica, capaz de formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel social.

No campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a adoção de metodologias ativas constitui uma alternativa pedagógica capaz de transformar o processo de ensino-aprendizagem. Essas estratégias deslocam o estudante da posição passiva de receptor de informações para uma atuação mais engajada, promovendo reflexão, análise crítica e maior autonomia intelectual. Entre as metodologias de maior impacto para essa área, destacam-se o estudo de caso, a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida. Tais abordagens favorecem a articulação entre teoria e prática, ampliando a capacidade dos alunos de interpretar contextos, propor soluções e aplicar o conhecimento em situações concretas.

A valorização desses métodos não implica a exclusão de outras possibilidades, mas evidencia práticas que se mostram especialmente pertinentes às especificidades das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nesse sentido, constituem caminhos relevantes para a formação de sujeitos críticos, criativos e preparados para intervir de forma consciente na realidade social.

Exemplos de alguns métodos ativos relevantes para o campo de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas explicados:

- **Debates e seminários**

Promovem análise crítica de problemas sociais, incentivando argumentação e reflexão coletiva. O debate e os seminários proporcionam e favorecem uma aprendizagem crítica ao estudante, auxiliando na construção do pensamento e da prática, potencializando a reflexão e o diálogo entre os alunos. Estudos de caso: permitem compreender contextos históricos, sociais e econômicos, aproximando teoria e prática. Segundo Marcuschi (2008, apud Link; Quadros; Lopes, 2024, p. 3) “a língua não é apenas um sistema de comunicação nem um simples sistema simbólico para expressar ideias. Mas muito mais uma forma de vida e uma forma de ação”.

- **Aprendizagem baseada em projetos**

Desenvolve soluções aplicáveis à realidade social, estimulando pesquisa, planejamento e colaboração. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) proporciona aos estudantes um envolvimento ativo no processo de aprendizagem, incentivando a pesquisa, o planejamento e a execução de atividades que conectam teoria e prática. Esse método desenvolve habilidades de análise, resolução de problemas e trabalho colaborativo, potencializando a autonomia e a capacidade de aplicar os conhecimentos em contextos reais. Pascon e Peres (2023, p. 48) afirmam que:

Pode ser definida como uma metodologia ativa de ensino aprendizagem que permite aos estudantes a oportunidade de confrontarem situações, questões e problemas do mundo real, e de forma colaborativa desenvolverem conhecimentos para a resolução destes problemas (1). Caracteriza-se como um método sistemático de ensino aprendizagem com o propósito de integrar diferentes conhecimentos, além de fomentar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a formação global do indivíduo. Por ser uma metodologia de aprendizagem que envolve estudantes em tarefas e desafios para resolver problema por meio de um projeto, possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao século XXI relacionadas ao pensamento crítico e criativo para a resolução de problemas e a realização de projetos de forma colaborativa.

Pascon e Peres (2025, p. 4) destaca os maiores benefícios do método de aprendizagem baseada em projetos:

O estímulo ao pensamento crítico e à resolução de problemas é um dos maiores benefícios dessa metodologia, pois os alunos são incentivados a questionar, analisar e avaliar diferentes abordagens e soluções para problemas complexos e baseados em situações reais. Isso os capacita a tomar decisões fundamentadas e a buscar alternativas inovadoras, aprimorando suas habilidades de tomada de decisão.

- **Aprendizagem baseada em problemas (PBL)**

Envolve os alunos na resolução de problemas reais ou simulados, promovendo investigação, análise crítica e aplicação de conhecimentos teóricos. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) proporciona aos estudantes um envolvimento ativo no processo de aprendizagem, incentivando a pesquisa, o planejamento e a execução de atividades que conectam teoria e prática. Esse método desenvolve habilidades de análise, resolução de problemas e trabalho colaborativo, potencializando a autonomia e a capacidade de aplicar os conhecimentos em contextos reais.

Lopes, Silva Filho e Alves (2019, p. 50) afirmam:

A ABP é uma estratégia de ensino e aprendizagem que envolve a identificação do problema em situações complexas, baseadas na vida real, e a busca de suas possíveis soluções. Este trabalho é realizado por pequenos grupos de estudantes, chamados de grupos tutoriais, supervisionados por um professor, que recebe o nome de tutor. Esses grupos atuam sob uma estrutura composta de ciclos de aprendizagem que envolvem estudantes e professores (Torp e Sage, 2002; Kain, 2003; Hmelo-Silver, 2004).

Dessa forma, “é uma proposta de ensino que envolve situações-problema autênticas, propostas para que os estudantes desenvolvam soluções” (Lopes; Silva Filho; Alves, 2019, p. 52).

- **Sala de Aula Invertida**

Antecipa o estudo teórico fora da sala, utilizando o tempo presencial para discussão, análise crítica e atividades práticas, promovendo maior autonomia, protagonismo e engajamento dos estudantes. Nesse modelo, os estudantes acessam previamente os conteúdos teóricos por meio de leituras, vídeos ou materiais digitais, o que permite que o tempo em sala seja dedicado a atividades práticas, resolução de problemas e discussões aprofundadas. Essa abordagem estimula o protagonismo do aluno, fortalece a autonomia no aprendizado e favorece a construção ativa do conhecimento, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e reflexivo.

Segundo Valente (2014, citado por Pavanelo; Lima, 2017, p. 742) afirma:

A sala de aula invertida é uma modalidade de e-learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc (Valente, 2014).

Os métodos mencionados anteriormente desempenham um papel fundamental no âmbito das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pois favorecem a formação integral dos estudantes e contribuem para o desenvolvimento de competências indispensáveis à vida em sociedade. Ao promover o engajamento ativo, a reflexão crítica e a resolução de problemas em contextos reais, essas estratégias estimulam a autonomia intelectual, a capacidade de análise e a criatividade.

Nesse sentido, a utilização de metodologias ativas vai além da simples transmissão de conteúdos, tornando-se um instrumento pedagógico capaz de preparar jovens para atuarem de maneira crítica, participativa e consciente nos diferentes espaços sociais. Dessa forma, contribuem não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a formação cidadã, fortalecendo valores como responsabilidade, cooperação e compromisso com a transformação da realidade como já citado anteriormente.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das exigências do século XXI, o campo educacional passa por intensas mudanças que impactam diretamente o papel do professor e as práticas pedagógicas adotadas nas escolas. Nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, essa transformação se torna ainda mais evidente, visto que a área demanda uma formação crítica, ética e reflexiva dos estudantes, promovendo o pensamento autônomo e a participação social. Ao longo do estudo, observou-se que o professor do século XXI deve se posicionar como mediador do conhecimento e articulador de aprendizagens significativas, rompendo com a lógica tradicional e transmissiva de ensino.

Conforme defende Philippe Perrenoud (2000), esse novo perfil docente exige competências relacionadas à gestão de situações de aprendizagem, uso de tecnologias, trabalho colaborativo e mobilização de saberes para enfrentar situações complexas. Nesse contexto, as metodologias ativas configuram-se como estratégias que estimulam o engajamento do aluno, favorecem a investigação e a construção coletiva do conhecimento, alinhando-se às competências previstas pela BNCC (2018).

A aprendizagem baseada em projetos, o estudo de caso, a sala de aula invertida e a gamificação, entre outras metodologias, favorecem o engajamento do aluno, a investigação e a construção coletiva do conhecimento. O docente deve comprometer-se com a formação continuada, refletindo e atualizando constantemente suas práticas para atender às demandas do ensino contemporâneo (Moran, 2015), o professor do futuro que já é o professor de agora deve cultivar a autonomia intelectual e ser capaz de reinventar sua prática à medida que os contextos educacionais se transformam.

A análise teórica e os levantamentos realizados ao longo desta pesquisa indicam que, para que o ensino das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas responda de forma eficaz aos desafios contemporâneos, é necessário que os professores adotem uma postura crítica, criativa e aberta à inovação metodológica. O alinhamento entre metodologias ativas e as diretrizes curriculares vigentes permite uma formação mais sólida, cidadã e reflexiva, promovendo aprendizagens que transcendem os limites do conteúdo formal. Conforme Edgar Morin (2001), a educação deve preparar para enfrentar a complexidade do mundo, e isso só é possível quando se articula o saber ao viver coletivo, ao agir ético e ao pensar crítico. Assim, ao incorporar estratégias participativas e investigativas em sua prática, o professor fortalece o protagonismo dos estudantes e contribui para a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e significativa.

Portanto, conclui-se que investir na formação pedagógica e metodológica dos professores e promover uma cultura de inovação educacional são caminhos indispensáveis para que a escola cumpra seu papel social no século XXI. As metodologias ativas desenvolvem habilidades essenciais e incentivam os alunos a assumir maior responsabilidade pelo próprio aprendizado. Diferentemente do método tradicional, que parte da teoria para a prática, o método ativo inicia-se pela prática, conduzindo à construção teórica. Desta forma, as metodologias ativas promovem uma mudança significativa no papel tanto do professor quanto do aluno no processo de aprendizagem e as tecnologias digitais oferecem benefícios significativos à educação, especialmente quando integradas às práticas pedagógicas, pois facilitam a construção

do conhecimento e promovem o trabalho colaborativo entre os alunos.

As metodologias ativas promovem a colaboração e o trabalho em equipe dos educandos, promovendo competências socioemocionais, promovendo desta forma as habilidades do século XXI, bem como incentivam os alunos terem mais responsabilidades e terem um compromisso maior com seu aprendizado ao contrário do método tradicional, que primeiro apresenta a teoria e dela parte, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria (Abreu, 2009).

REFERÊNCIAS

ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas - necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas**. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ALENCAR, N. A.; JUNIO, J. V. S. **Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo de cursos da área de saúde**. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, ano I, v. 1, n. 1, mar. 2013. ISSN 2317-434X.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. *B. Tec. Senac*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: UEL, 1995.

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BONWELL, Charles C.; EISON, James A. **Active learning: creating excitement in the classroom**. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Define diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 1 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

CRUZ, G. B. **Didática e docência no ensino superior**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 98, n. 250, 2017.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Tradução de Stephania Matousek. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Disponível em: https://pedropeixotoferreira.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/durkheim_2011_educacao-e-sociologia_book.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Tradução: Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Cândido Alberto. **A educação em perspectiva sociológica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1994.

HOFFMANN, L. M. A.; KOIFMAN, L. **O olhar supervisivo na perspectiva da ativação de processos de mudança**. *Physis - Revista de Saúde Coletiva*, v. 23, n. 2, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 174-214.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. [S.l.]: Edições Loyola, 2001. v. 1.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democracia e gestão da escola pública**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e prática educativa**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** São Paulo: Cortez, 2004.

LINK, R. de F.; QUADROS, S. C. de O.; LOPES, B. J. S. **Impacto dos debates na sala de aula: produção textual e a formação docente**. *Revista On Line de Política e Gestão*

Educacional, Araraquara, v. 28, n. 00, e023007, 2024. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v28i00.19111>. Acesso em: 2 set. 2025.

LIMA, V. V. **Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem.** *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, p. 421-434, 2016.

LIMA, V. V. **Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem.** *Interface: Communication, Health, Education*, v. 21, n. 61, p. 421-437, 2017.

LOPES, Renato Matos; SILVA FILHO, Moacelio Veranio; ALVES, Neila Guimarães (Orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores.** Rio de Janeiro: Publiki, 2019.

LUCHESE, B. M.; LARA, E. M. O.; SANTOS, M. A. dos. **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem.** Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2022.

MELO, B. de C.; SANT'ANA, G. **A prática da metodologia ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem.** *Comun. ciênc. saúde*, Brasília, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.* Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel; TREVISANI, Fernando (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora.* Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José Manuel. **Mudanças necessárias na educação, hoje.** In: MORAN, Jose. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.* 21. ed. Campinas: Papirus, 2014. p. 21-29.

MORAN, José Manuel; TREVISANI, Fernando (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, Marco A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares.** São Paulo: Livraria da Física, 2011a.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas**. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018.

NASCIMENTO, Rebeka Moreira Monteiro do; SOUSA, Haylan Cleiton Monteles de. **Tendências do século XXI: o uso das metodologias ativas nos Institutos Federais**. *Revista Educação e (Trans)formação*, Garanhuns, v. 12, jul. 2023. UFAPE. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/5680/482485023>. Acesso em: 3 set. 2025.

NOGUEIRA, Makeliny O. G.; LEAL, Daniela. **Teorias de aprendizagem - um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.

PASCON, D. M.; PERES, H. H. C. **Aprendizagem baseada em projetos**. In: MELARAGNO, A. L. P.; FONSECA, A. S.; ASSONI, M. A. S.; MANDELBAUM, M. H. S. (org.). *Educação permanente em saúde*. Brasília, DF: Editora ABEn, 2023. p. 47-53. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.23.e25.c05>. Acesso em: 2 set. 2025.

PAVANELO, Elisângela; LIMA, Renan. **Sala de aula invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I**. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, Rio Claro (SP), v. 31, n. 58, p. 739–759, ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/czkXrB369jBLfrHYGLV4sbb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.

PISCHETOLA, Magda; MIRANDA, Lyana Thédiga de. **Metodologias ativas, uma solução simples para um problema complexo**. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 16, n. 43, p. 30-56, 2019.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 16. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.